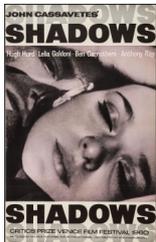




MARÇO 2023



CICLO "SOB A INFLUÊNCIA"



11 (SÁBADO) | 18:00 | IPDJ

SOMBRAS

JOHN CASSAVETES | EUA, 1958, 81', M/12

Três jovens irmãos afro-americanos partilham um apartamento em Nova Iorque. Benny passa os dias entre a rua e os bares, Hugh tenta fazer carreira como cantor de jazz e Leila sonha ser escritora. Primeira longa-metragem de Cassavetes, *Sombras* é como que um "manifesto" por um novo cinema, um cinema "rebelde", que inaugura uma forma de trabalhar com os actores que se tornaria uma marca distintiva e decisiva na obra do realizador.

CINECLUBINHO



19 (DOMINGO) | 10:30 | IPDJ

YAKARI - A GRANDE AVENTURA

XAVIER GIACOMETTI E TOBY GENKEL
BÉLGICA / FRANÇA / ALEMANHA, 2020, 82', M/6

Yakari, um pequeno rapaz Sioux, decide ir sozinho seguir a trilha do Pequeno Trovão, um cavalo selvagem considerado indomável. Na sua jornada, recebe a visita da Grande Águia, o seu espírito animal, que lhe concede o poder de falar com os animais. Continuando a viagem, cada vez mais longe de casa e mais dentro do território dos terríveis caçadores, vestidos com pele de puma, Yakari e o Pequeno Trovão embarcam numa grande aventura. Durante esta jornada, através de paisagens incríveis, mas traiçoeiras, irá nascer uma amizade eterna entre o corajoso rapaz Sioux e o pónei que corre como o vento.



Sede.
Rua Dr. Francisco de Sousa Vaz, n.º 28 A - 8000-327 Faro
Horário.
Segunda, Quarta e Sexta - 10h30 - 12h30 / 14h30 - 17h30
Telefone.
289 827 627
Bilheteira.
Sócios CCF (com quotas em dia): Entrada Livre / Estudantes: 3€ / Público Geral: 4€
E-mail.
cineclubefaro@gmail.com
Site.
cineclubefaro.pt

DIA 2

TORI E LOKITA

LUC E JEAN-PIERRE DARDENNE | BÉLGICA / FRANÇA, 2022, 88', M/14



Vindos de África, Tori e Lokita (Pablo Schils e Joely Mbundu) conheceram-se quando faziam sozinhos a travessia do Mediterrâneo, tornando-se inseparáveis. Ele é ainda uma criança; ela, apesar de muito jovem, tem já os seus objectivos traçados. Quando chegam à Bélgica, esperam ser acolhidos como refugiados. Tori, por ser mais novo, é reconhecido como tal, mas Lokita não consegue obter os documentos que tornariam legal a sua situação no país. A precisar urgentemente de dinheiro para pagar ao passador e enviar para a família que deixou, ela aceita trabalhar para um grupo de traficantes.

Em competição pela Palma de Ouro no Festival de Cinema de Cannes, onde recebeu o prémio comemorativo dos 75 anos do certame, este drama foi produzido, realizado e escrito pelos irmãos Jean-Pierre e Luc Dardenne (*Rosetta*, *O Silêncio de Lorna*, *O Miúdo da Bicicleta*, *Dois Dias, Uma Noite*). PÚBLICO

DIA 9

PACIFICTION

ALBERT SERRA | FRANÇA / ESPANHA / ALEMANHA / PORTUGAL, 2022, 165'



A história passa-se na ilha polinésia francesa do Taiti, onde se encontra De Roller, alto funcionário da República vivido por um iluminado Benôit Magimel. É um sujeito calculista, capaz de transitar tanto pelos círculos mais ricos e abastados, quanto por locais obscuros, onde ele se mistura com a população mais pobre, especialmente quando um boato começa a circular: o avistamento de um submarino cuja presença fantasmagórica poderia anunciar o retorno dos testes nucleares franceses. A ameaça de uma hecatombe atómica se mistura com experiências sexuais e angústias existenciais vividas tanto por De Roller como por figuras que o cercam. *Pacifiction*, é o filme do ano para os Cahiers du Cinéma

DIA 16

MATO SECO EM CHAMAS

JOANA PIMENTA E ADIRLEY QUEIRÓS
BRASIL / PORTUGAL, 2022, 153', M/14



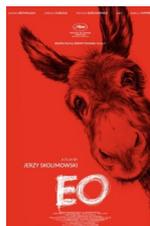
Sejam bem regressados a Ceilândia, subúrbio de Brasília, onde a realidade é mil vezes mais absurda que a ficção - e onde a ficção se alimenta da realidade para reflectir, como num espelho de feira popular, (sobre) um país que é, hoje em dia, uma distopia modelar. O Brasil de Jair Bolsonaro é pano de fundo de um "western" com motos em vez de cavalos, *Mad Max* em "slow-motion" sobre a lenda das "gasolineiras" do Sol Nascente, lutadoras pela liberdade do "lumpen-proletariado" da favela. Ou, como define quase sem o querer Adirley Queirós, um filme sobre uma "nação encarcerada". PÚBLICO

Joana Pimenta e Adirley Queirós dizem ter escrito uma ficção que nunca foi filmada enquanto tal, com o argumento a ocupar um lugar secundário no trabalho de produção e de rodagem, ao longo de 18 meses, com os habitantes de Ceilândia, e perante um contexto social e político em que Lula da Silva estava preso e Jair Bolsonaro tinha acabado de ser eleito presidente do Brasil. MAG.SAPO

DIA 23

EO

JERZY SKOLIMOWSKI | POLÓNIA / ITÁLIA, 2022, 88', M/12



Esta estranha, cativante e comovente fábula tragicómica com a qual Jerzy Skolimovski marca o seu regresso atrás da câmara - sete longos anos depois do thriller *11 Minutos* - tem o título de *EO*, emprestado pela homónima personagem principal: um burro cinzento com grandes olhos capazes de transmitir e provocar um (inesperadamente vasto) leque de emoções humanas, começando por empatia e nostalgia, das quais este filme se reveste. O filme foi galardoado no Festival de Cannes 2022, com os Prémios do Júri e de Melhor Banda Sonora e está agora nomeado para o Óscar de melhor filme internacional em representação da Polónia. Visto através dos olhos de um animal, o mundo ganha contornos de mistério inacessíveis à retina humana. *EO* ("eu" em polaco) empreende uma (sumamente humana) jornada pelo mundo dos homens (bons e maus), vivendo as emoções de um destino que converte a sorte em desastre e o desespero em esperança, sem nunca perder a inocência. Sandra Drzymalska, Lorenzo Zurzolo e Isabelle Huppert protagonizam esta obra absurdista de inesperada profundidade. MEDEIA FILMES

DIA 30

AFTERSUN

CHARLOTTE WELLS | REINO UNIDO / EUA, 2022, 102', M/12



Um drama nostálgico vivido entre pai e filha, o filme mergulha na memória de umas férias que passaram na Turquia, quando Sophie (interpretada, em jovem, pela revelação Frankie Corio), com 11 anos, disfruta de um raro período que tem para passar junto do pai, Calum (Paul Mescal). Enquanto o mundo da adolescência se anuncia para Sophie, Calum soçobra sob o peso da vida fora da paternidade. Vinte anos mais tarde, as ternas memórias de Sophie (em adulta, interpretada pela multitalentosa Celia Rowson-Hall) das suas últimas férias juntos transformam-se num poderoso e desolador retrato da sua relação, enquanto tenta reconciliar o pai que conheceu com o homem que lhe permanece um desconhecido. Um soberbo e emocionalmente abrasador filme inaugural para a jovem realizadora Charlotte Wells. Um profundo e subtil mergulho (de olhos abertos) na nostalgia da memória que retém o amor e a perda, radiante na forma e emocionalmente hipnótico, capaz de transformar o espectador como só o bom cinema consegue. LEOPARDO FILMES